

# Fiesp: indústria cresceu só 0,3%

Indicador de agosto mostra estagnação. Insumos são exceção

Editoria de Arte

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. Três meses depois do início da queda dos juros na economia, a indústria paulista ainda não dá sinais consistentes de recuperação. Dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revelam que, em agosto, o Indicador do Nível de Atividade (INA), que mede o desempenho do setor, cresceu apenas 0,3% em relação a julho. Na prática, porém, esse resultado indica que o setor continuava estagnado, já que a produção industrial encolheu em junho e julho.

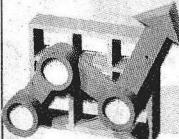
— A nossa preocupação, hoje, é saber quando efetivamente haverá uma virada. Não há isso claro ainda em nossos indicadores — disse a diretora do Departamento de Economia da Fiesp, Clarice Messer.

Ela ressaltou que a ligeira alta do INA em agosto foi puxada por setores de bens intermediários, como as indústrias química, de materiais plásticos e de papel e papelão, que servem de insumo para a produção de bens de consumo. Isso, de acordo com Clarice, pode ser um indicador de que as indústrias paulistas au-



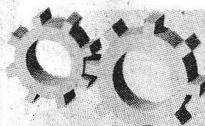
## O setor industrial patina

### O Indicador do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista



Agosto de 2003 X julho de 2003	+0,3%
Agosto de 2003 X agosto de 2002	+1,1%
Acumulado no ano	-0,5%

- Total de pessoal ocupado na indústria paulista caiu 0,4% em agosto sobre julho
- As vendas reais cresceram só 0,3% no mês passado



### Nível de utilização da capacidade instalada da indústria

Em agosto de 2002	82,4%
Em agosto de 2003	80,1%

Fonte: Fiesp

mentaram a compra de insumos para se preparar para as encomendas de Natal.

A ociosidade e o desemprego também continuaram afetando a indústria. Em agosto, o nível de utilização da capacidade instalada caiu em dez dos 12 setores pesquisados pela Fiesp. As exceções foram, novamente, a indústria química e de papel e papelão. O uso da capacidade instalada de toda a indústria paulista

era de 80% em agosto, abaixo dos 82,4% no mesmo mês de 2002.

Já o total de pessoal ocupado na indústria encolheu 0,4% em relação a julho. O pior é que, além das demissões, as horas trabalhadas diminuíram: 1% em relação a julho.

— A reação dos bens intermediários é um bom sinal. Mas ainda há muita capacidade ociosa, de equipamento e pessoal, na indústria — concluiu a diretora de Fiesp. ■